



## Coruja-das-torres (*Tyto alba*)

**Descrição:** Tem em geral tons alaranjados, as asas possuem pequenas áreas cinza e a face, em forma de coração, é de um branco-sujo. É uma ave solitária, territorial e monogâmica.

**Distribuição:** está presente em todos os continentes, excetuando a Antártida. Em Portugal distribui-se por todo o território continental, sendo mais abundante no centro e sul do país. Tende a evitar zonas de maior altitude. Ocorre também na Madeira.

**Fenologia e calendário de reprodução:** espécie residente, marcando presença no território durante todo o ano. A época de reprodução é longa e variável. Por norma, os casais começam a formar-se entre dezembro e janeiro e as posturas ocorrem, maioritariamente, entre fevereiro e março. Se a disponibilidade o permitir podem realizar mais do que uma postura por ano.

**Habitat:** ocupa uma grande variedade de paisagens, sendo que a sua ocorrência está muito associada aos meios agrícolas. É comum observá-la em áreas urbanas, onde muitas vezes nidifica. Escolhe sobretudo o interior de estruturas construídas pelo ser humano como local de nidificação, nomeadamente edifícios abandonados, palheiros, torres de igrejas, palheiros e sótão de habitações.

**Dieta:** é na sua maioria baseada em espécies de micromamíferos, como ratos e musaranhos. É por isso uma grande aliada dos agricultores, ao manter controladas as populações de roedores. Pode ainda alimentar-se de pequenas aves, insetos e répteis.

**Estado da espécie e fatores de ameaça:** nas últimas décadas as populações europeias e nacionais sofreram uma grande diminuição. Para tal têm contribuído a perda de áreas de mosaico de paisagens, a ingestão de presas envenenadas (uso de raticidas), a perda de locais de nidificação e os atropelamentos nas estradas.

**Curiosidades:** ao longo da história tem estado na origem de muitas histórias e mitos supersticiosos, muito devido aos factos de ser uma espécie noturna, de ter uma aparência “fantasmagórica” e do som estridente que emite poder ser um pouco assustador. No entanto não é agressiva.

**Fontes:** Catry, P., Costa, H., Elias, G. & Matias, R (2010). Aves de Portugal. Ornitologia do território continental. Assírio & Alvim, Lisboa. Mullarney, K., Svensson, L., Zetterström, D. & Grant, P. J. (2003). Guia de Aves. Assírio & Alvim, Lisboa. <http://www.avesdeportugal.info>